

O governador na Noroeste: saldo favorável ao Executivo, 17 jul. 1960

Do enviado especial

O Estado de S. Paulo, 17 jul. 1960

BAURU, 16 – Nesta cidade, às 17 horas de hoje, encerrou-se mais uma excursão do “trem municipalista”, em que o governador Carvalho Pinto, objetivando dar um cunho dinâmico à sua administração, deslocou-se através de 25 municípios da Noroeste, despachando durante 20 horas com 48 prefeitos, que lhe submeteram à apreciação quase quinhentos ofícios contendo os mais diversos pedidos.

Tanto do ponto de vista administrativo como do político pode-se dizer que a viagem, iniciada e concluída com a realização de grandes concentrações populares, respectivamente em Andradina e em Bauru, rendeu um saldo amplamente favorável ao chefe do executivo e às forças que o apoiam.

Nas pequenas e grandes localidades em que o trem se deteve, o governador não teve dificuldades em explicar ao povo os objetivos de sua administração, cujos frutos, delineados no Plano de Ação, estão parcial ou integralmente concretizados nas obras que se acham à vista, palpáveis, dos habitantes destas zonas agricolamente riquíssimas.

“Não é um Plano de Ação mas sim um Plano em Ação” – repetia em suas alocações o prof. Carvalho Pinto, dando a seguir, através de uma série de cifras e estatísticas atualizadas, o balanço dos primeiros 540 dias do seu governo. Em 48 municípios – dos quais dezesseis visitados com três horas de atraso em relação ao horário programado – o povo esperou, ouviu e aplaudiu.

Problemas da lavoura

Nove municípios foram visitados hoje, salientando-se os comícios realizados em Promissão, Guarantã, Cafelândia, Lins e Bauru. Em Promissão, o governador ressaltou as medidas que têm sido tomadas pela sua administração no que diz respeito à assistência aos lavradores. Referiu-se o chefe do Executivo às dificuldades enfrentadas pelo lavrador em consequência da carestia, relacionando-a com os prejuízos advindos da má orientação neste setor seguida pelo governo federal.

O combate à carestia – disse o prof. Carvalho Pinto – não se faz com palavras nem com promessas nem com programas fantasistas, mas se faz com assistência à produção, com melhor aproximação dos centros produtores com os consumidores. O combate à carestia se traduz assim: estradas pavimentadas para escoamento dos produtos; energia elétrica para o desenvolvimento industrial e melhoria das condições de vida do homem do campo; assistência técnica e financeira à agricultura, com Casas de Lavoura melhor aparelhadas; financiamento a juros baixos, possibilitando o aumento da produção dos gêneros; armazéns e silos para guarda e proteção às safras, evitando-se assim a perda de 30 a 40 por cento dos

gêneros produzidos. E, a par de tudo isso, melhores condições educacionais e sanitárias ao trabalhador rural, a fim de torná-lo apto para um trabalho mais produtivo.

Ainda durante a viagem pela Noroeste, o governador Carvalho Pinto anunciou a instalação de quatro postos de mecanização agrícola, estando cada unidade orçada em 80 milhões de cruzeiros. O governador objetiva com essa medida vir ao encontro dos interesses dos pequenos agricultores que não podem adquirir máquinas de alto custo.

Outro assunto examinado pelo governador em seus contatos com as populações e autoridades interioranas foi aquele concernente à projetada revisão agrária. Verificou na oportunidade que, de um modo geral, a medida era recebida com interesse e, em alguns casos, com incontido entusiasmo. Entretanto – conforme lhe fizeram notar diversos prefeitos – torna-se necessária uma ampla campanha de esclarecimento sobre os objetivos da nova medida e sobre os benefícios que irá trazer ao desenvolvimento econômico do interior.

Também foi mencionado o problema decorrente do confisco cambial, tendo o governador apontado a insuficiência dos preços para o café como fator de desestímulo dos lavradores. “Só nesta região – ressaltou o governador – mais de um milhão de cafeeiros foram erradicados do solo, sem que houvesse condições para uma lavoura substitutiva, capaz de atenuar o desequilíbrio econômico consequente.”

Viação e saúde

A região da Noroeste, durante longo tempo abandonada pelo poder central no que se refere à solução de seus problemas sanitários e de transporte, encontrou nas palavras e atos do governador Carvalho Pinto a resposta a seus anseios.

Já em Andradina, ontem, o chefe do Executivo paulista anunciou a iminente abertura de concorrência para a pavimentação da importante rodovia que ligará aquela cidade a Valparaíso, servindo de escoadouro para a produção agropecuária da região. Foi ainda mencionada a questão da pavimentação de Andradina até o rio Paraná, em Três Lagoas, ligando-se assim, por rodovias, os dois extremos do Estado.

No setor da assistência sanitária, o governador anunciou a realização de numerosas obras novas, constantes das unidades bivalentes (postos de puericultura anexos a postos de saúde), médias e polivalentes, como as de Lins, Bauru e Araçatuba. O governador citou ainda os animadores resultados do combate à tuberculose, à malária e à doença de Chagas, que há decênios vêm flagelando as populações do Interior, particularmente as de condições de vida mais humilde. Finalmente, o governador falou do plano escolar (7 mil novas salas de aula) e das obras do Centro Estadual de Abastecimento, no bairro de Jaguaré, orçados em 2 e meio bilhões de cruzeiros.

HERZOG, Vladimir. “O governador na Noroeste: saldo favorável ao Executivo”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 jul. 1960, p. 24, c. 2.